

Egressos do Curso de Gestão Desportiva e de Lazer do IFCE: Uma Análise do Perfil e Campos de Atuação Profissional

Egresses From the IFCE Sports Management and Leisure Course: An Analysis of Profile and Fields of Professional Performance

José Ribamar da Silva Sobrinho¹, Rejane Saraiva de Santiago²

Submetido em: 10/05/2021

Aprovado em: 07/07/2021

Resumo

Este estudo visa analisar o perfil dos egressos do curso de gestão desportiva e de lazer, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, popularmente conhecido apenas como Instituto Federal do Ceará, campus de Fortaleza. A análise foi realizada identificando as áreas de atuação dos ex-alunos, avaliando como a sua formação contribuiu para a inserção no mercado de trabalho e avaliando o grau de satisfação desses alunos quanto a sua formação laboral e a sua atuação no mercado. Para a pesquisa deste estudo foram escolhidos os alunos que se formaram a partir do semestre 2016.1 ao semestre 2018.1. A escolha do período da pesquisa foi realizada de forma a facilitar a obtenção dos dados e do retorno por parte dos recém-formados, já que a instituição ainda não dispunha do acompanhamento desses ex-alunos. Outro fator importante para escolha do período de estudo, surgiu da perspectiva de identificar quais foram as dificuldades enfrentadas na obtenção do emprego, pois indiretamente essas dificuldades podem estar relacionadas a evasão do curso e ao pouco número de formandos por semestre. Do universo de alunos formados entre o período selecionado para o estudo, a sua grande maioria, representando 94% somando o resultado da avaliação de satisfeito, bastante satisfeito e excelente podemos constatar que a instituição de ensino foi bem avaliada, já na avaliação do corpo docente da IES – Instituição de Ensino Superior, não houve nenhuma avaliação negativa. 58,8% afirmaram estarem satisfeitos, 29,4% mais que satisfeitos e 11,8% julgaram que os professores satisfazem bastante as suas expectativas. Na avaliação do curso com a expectativa foi constatado que também não houve avaliação negativa, mas para 29% houve uma expectativa maior do que a oferta, para 35% dos egressos o grau de satisfação com a formação foi cumprido, para 24% a curso foi bastante satisfatório e por fim, 12% acreditam que a relação entre o curso e a expectativa foi excelente. Em contrapartida, a maioria dos egressos não acredita que a capacitação ofertada através do curso tecnológico seja o suficiente para obter um emprego. A estimativa de salário é bastante agradável, no entanto, apenas 27% dos formados atuam em uma das áreas da Gestão Desportiva e de Lazer, a maioria representando 42% afirmam que não atuam na área de formação, pois não há oferta de emprego na área e divide as oportunidades de empregos existentes com profissionais formados em outras áreas como educação física e administração.

Palavras-chave: Egressos. Mercado de Trabalho. IFCE. Gestão Desportiva e de Lazer. Campos de Atuação.

Abstract

This study aims to analyze the profile of graduates of the sports and leisure management course at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará, popularly known only as the Federal Institute of Ceará, campus of Fortaleza. The analysis was carried out by identifying the areas of work of the former students, evaluating how their training contributed to their insertion in the labor market and also evaluating the degree of satisfaction of these students regarding their job training and their performance in the market. For the research of this study, students who graduated from the 2016.1 semester to the 2018.1 semester were chosen. The choice of the research period was made in order to facilitate the obtaining of data and return by the recent graduates, since the institution still did not have the monitoring of these former students. Another important factor for choosing the study period, emerged from the perspective of identifying what were the difficulties faced in obtaining a job, because indirectly these difficulties may be related to the dropout of the course and the small number of trainees per semester. Of the universe of students trained between the period selected for the study, the vast majority, representing 94% adding the result of the evaluation of satisfied, quite satisfied and excellent, we can see that the

¹ Graduado em Gestão Desportiva e de Lazer pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Graduando em Administração pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: joser.adm@outlook.com.

² Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) nas áreas de gestão e finanças, Mestre em Engenharia de Produção, e-mail: rejanness@ifce.edu.br

educational institution was well evaluated, already in the evaluation of the teaching staff. IES - Higher Education Institution, there was no negative evaluation. 58.8% said they were satisfied, 29.4% more than satisfied and 11.8% thought that teachers quite satisfied their expectations. In evaluating the course with the expectation it was found that there was also no negative evaluation, but for 29% there was a higher expectation than the offer, for 35% of the graduates the degree of satisfaction with the training was fulfilled, for 24% the course was quite satisfactory and finally, 12% believe that the relationship between the course and expectations was excellent. On the other hand, most graduates do not believe that the training offered through the technological course is enough to obtain a job. The salary estimate is very pleasant, however, only 27% of the graduates work in one of the areas of Sports and Leisure Management, the majority representing 42% affirm that they do not work in the training area, as there is no job offer in the area and divides existing job opportunities with professionals trained in other areas such as physical education and administration.

Keywords: *Graduates. Job Market. IFCE. Sports and Leisure Management. Fields of Work.*

1 Introdução

As Instituições de Ensino Superior (IES) têm como papel transmitir os conteúdos teóricos e práticos para a sociedade por meio dos cursos superiores que podem ser cursos sequenciais, tecnológicos, licenciaturas ou bacharelados e cursos de pós-graduação, na qual as organizações acadêmicas classificam de acordo com a competência e responsabilidade. Com esse intuito, a instituição prepara os alunos para o mercado de trabalho, corroborando com Lousada e Martins (2005) em que uma das finalidades das IES é que os diplomados estejam aptos para o exercício profissional, principalmente a respeito da qualificação para o mercado de trabalho.

No entanto, atualmente a graduação como única formação acadêmica não é o suficiente, tampouco a única exigência do mercado de trabalho que está cada vez mais exigente e em busca por um profissional qualificado capaz de exercer com excelência a sua função. A qualificação do profissional se torna o diferencial na hora de escolhê-los, quanto mais qualificados e experientes, entende-se que há um melhor desempenho da sua função e conhecimento da área de atuação.

Segundo Guimarães e Salles (2013), idealizar e tracejar faz parte do caminho para obter uma carreira de sucesso no mundo globalizado. Planejar a carreira é escolher uma área de atuação, no qual exige certa preparação através de formações necessárias que possam oferecer: especialização aprofundada na área; formação diferencial competitivo.

Diante disso, surge a necessidade de avaliar a contribuição da formação acadêmica frente a necessidade do mercado de trabalho. Para Guimarães e Salles (2013), é relevante o surgimento de políticas de controle e acompanhamento da situação laboral desses profissionais como ferramentas de informação a fim de integralizar: a instituição, alunos egressos e mercado de trabalho.

Essa pesquisa justifica-se através dos autores mencionados, a fim de contribuir com a instituição, afirmando que a relevância do estudo sobre egressos, ocorre através do acompanhamento desses egressos, para sabermos se estão aplicando os conhecimentos aprendidos.

Desta forma, este artigo irá analisar o perfil dos egressos do curso de gestão desportiva e de lazer, do IFCE, campus Fortaleza, nos aspectos relacionados à área de atuação, o nível de satisfação quanto a sua formação e como sua formação contribuiu para a inserção no mercado.

2. Referencial teórico

2.1 Os Egressos e o Mercado

O estudo dos egressos é bastante relevante, já que por meio das pesquisas com ex-alunos, pode-se obter um feedback da instituição, da qualidade da formação e do tipo de profissional que está sendo inserido no mercado de trabalho, além de conhecer, através de um profissional formado e inserido no mercado, as dificuldades ou facilidades encontradas de unir a teoria e a prática no mercado, onde não se permite tantos erros na atuação.

Segundo Lousada e Martins (2005), com a integração entre a universidade e o mercado de trabalho, o egresso é aquele que concluiu adequadamente a graduação, recebendo o diploma, estando apto para ingressar no mercado de trabalho, tendo fator de relevância e referência para a IES na qual se formou. Portanto, os egressos são os ex-alunos que concluíram o curso e podem aplicar os conhecimentos laborais na área de formação, pois já estão capacitados para atuarem profissionalmente.

Para Meira e Kurcgant (2009) com a variedade de formas para a avaliação dos cursos de ensino superior, uma das alternativas pertinentes é a averiguação da opinião do egresso que já exerce a profissão na qual se formou, pois é uma forma que viabiliza a perspectiva das transformações que acontecem no aluno em decorrência da influência que é posta pelo currículo.

O mercado atualmente exige algo além da formação acadêmica e o egresso comprova isso no mercado de trabalho em que é necessário utilizar ferramentas e estratégias que não são oferecidas pelo curso superior e é necessário buscar em formações complementares que auxiliam no desenvolvimento de ideias, soluções de problemas ou em cursos, como os de idiomas que são importantes para engajamento em empresas multinacionais ou empresas que possuem relacionamentos fora do país de origem.

Carneiro e Sampaio (2016) aludem que os empecilhos para entrada dos jovens no mercado de trabalho, se devem em parte, às diversas mudanças que ocorreram no mundo laboral com as novas formas flexíveis de trabalho e a redução das ofertas de empregos estáveis. Continuando, afirmam que sair da universidade ocasiona uma violação que é relevante na vida do jovem, já que ele se afasta da condição de estudante e reedificará a sua identidade, iniciando as tentativas de inserção no mercado de trabalho, necessitando desenvolver fórmulas para conseguir ocupar uma vaga nesse mercado.

O que o mercado espera do profissional é que ele esteja apto para se inserir no mercado contando com a pró atividade do profissional na execução de suas atividades e que para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP] (2015, p22) que entende,

a percepção dos egressos sobre empregabilidade, perfil profissional, inserção no mercado de trabalho e avaliação de sua formação na graduação indicam: continuidade de estudos em pós-graduação; tempo de desemprego no primeiro ano de formado inferior a 10%. Ademais, para eles a graduação oportunizou aquisição de conhecimentos, habilidades e competências necessárias ao enfrentamento dos desafios para empreender novos percursos em sua área de formação.

A forma de avaliar a formação é através de um feedback dos alunos formados, segundo Machado (2001, p.37),

um sistema de acompanhamento de egressos significa o embrião da necessária integração entre empresa, escola e a sociedade, assumindo, todos, sua parcela de responsabilidade na formação de nossos jovens.

Para Faria (2016) a importância desse acompanhamento de egressos é como uma ferramenta de seguimento dos alunos que se graduaram, pois é uma forma de manter um registro fundamentado das atuações dos egressos no mercado de trabalho.

Através desses feedbacks dos ex-alunos é possível identificar a eficiência da junção entre teoria e prática ofertadas pelos cursos de formação acadêmica e da importância de adquirir conhecimentos dessas duas formas para obter uma formação mais completa, sabendo como colocar em prática tudo o que foi transmitido em sala de aula, estando mais apto e preparado para exercer a função.

2.2 As Instituições de ensino Superior e o acompanhamento de egressos

As IES são aquelas instituições que ofertam cursos superiores conforme especificado na introdução deste artigo, que são regulamentadas pela lei 9.394/96, e ordenadas por uma norma acadêmica, administrativa e de formação e possuem algumas diferenciações que ocasionam algumas dúvidas que demonstram a diferenciação de aspectos e de relevância que constitui o universo do ensino superior no Brasil (Mondini & Domingues, 2005).

Para Meyer Jr. (2000) cada instituição de ensino conta com a sua especificidade e apesar disso elas possuem objetivos e um organograma, no qual dividem as atribuições, competências, capital financeiro e tecnologias, além de executarem serviços demandados pela sociedade. Pesquisar os egressos dos cursos, analisar sua atuação e identificar as áreas em que trabalham, reflete a troca de experiências, integração com a instituição de ensino e a importância para a sociedade. Esses fatores induzem a relevância do saber fazer desses egressos no mercado de trabalho, além de obter resultados para a avaliação dos cursos e das IES.

De acordo com Paul (2015), há mais de 40 anos pesquisas sobre egressos eram iniciadas por economistas e sociólogos que buscavam a mudança do ensino superior e o desenvolvimento do mercado de trabalho, no entanto, essas pesquisas excluía países que ainda estavam em desenvolvimento e países socialistas, era apurado apenas em centros de pesquisas do governo como o da França, ou centros de pesquisas independentes como na Grã-Bretanha e na Itália.

O acompanhamento de egressos deve ser considerado uma ação relevante e de caráter contínuo para as instituições de ensino que procuram analisar a qualidade dos cursos ofertados. Esse acompanhamento deve seguir princípios para uma valorização profissional, um relacionamento contínuo com o egresso, uma educação continuada, um compromisso e responsabilidade com a comunidade e uma avaliação e autoavaliação do profissional formado e para um planejamento institucional.

Ainda concordando com Paul (2015), alguns trabalhos eventuais na década de 1930 foram realizados nos EUA, apesar disso pesquisas sobre egressos só se elevaram em 1960 e perduraram nos anos de 1970 e 1980, entretanto as pesquisas entre os EUA e a França se diferenciam em relação ao seu surgimento, nos anos 60 principiaram várias pesquisas longitudinais e nos anos 70 na França a origem foi através do surgimento de uma ferramenta local de pesquisa.

Todavia a realidade evidencia outras formas de experiência nacional, no Brasil, mesmo com pesquisas realizadas nos anos 80 e com o surgimento dos “Portais dos Egressos” e sua propagação, os estudos com egressos ainda permanecem dispersos.

Fortificando a informação da dispersão dos estudos com egressos, Andriola (2014, p. 207) constatou realmente que “*são raros os estudos visando o acompanhamento de egressos de cursos de graduação, realizados pelas IES brasileiras.*”. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (2015), foi mais afundo na afirmação sobre existirem poucos estudos sobre o egresso, principalmente conforme avaliador da sua graduação, repercutindo a fisionomia do seu processo de formação, mas também assegura que mesmo com estudos escassos há uma valorização, a fim de conhecer o pensamento do egresso, correlacionando o curso e a trajetória profissional.

Como afirma Duarte (2009 *apud* Lordêlo e Dazzani, 2012) a pesquisa com egressos tem se mostrado um recurso metodológico extremamente rico, mesmo que complexo e repleto de dificuldades específicas e apesar de poucos estudos, é importante destacar as necessidades de um estudo contínuo e aprofundado com os egressos para identificar melhorias no ensino, pesquisa e extensão que podem ser desenvolvidas voltados para o mercado.

As IES que possuem alguma forma de integração com esses alunos, desfrutam das mais variadas formas como: plataforma lattes, programas de pós-graduação, portais de egressos com

cadastramento e questionários que visam avaliar o curso, a instituição e manter contato com esses alunos são ferramentas de fonte de dados que possui informações para uma autoavaliação.

No entanto, segundo Camelo *et al* (2015, p.248),

“(...) é necessário considerar que a análise do processo de acompanhamento e avaliação de inserção de egressos apresenta dificuldades devido ao fluxo demográfico natural dos formados, que se distanciam do centro de formação em direção aos mais diversificados espaços em busca de oportunidades de emprego (...)”.

Por isso, essas formas de acompanhamento de egressos tornam-se muitas vezes ações pontuais e sem dados precisos e atualizados, o que dificulta uma análise eficiente da inserção dos egressos no mercado.

2.2 O curso de Gestão Desportiva e de Lazer – GDL

A escola de aprendizes e artífices, foi fundada pelo Decreto nº 7566, de 23 de setembro de 1909, instituído na época do presidente Nilo Peçanha, com a finalidade de promover cursos de capacitação operacional para jovens das classes menos favorecidas. A instituição passou por algumas mudanças de nomenclaturas e foi em 1999, tendo como ideologia a criação de cursos de graduação, extensão e pesquisa que passou a ser Centro Federal Tecnológico do Ceará (CEFET/CE).

Foi com a mudança para CEFET/CE que a instituição implantou em 2002.2 o curso superior Tecnológico em Gestão Desportiva e de Lazer, na Área de Lazer e Desenvolvimento Social. O curso pertence ao departamento de Turismo, Hospitalidade e Lazer e teve sua nomenclatura autorizada e alterada pela portaria nº 616, de 19 de dezembro de 2007 para Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer (GDL) e sua matriz curricular atualizada em 2016, com 1960 horas obrigatórias e 120 horas de optativas, totalizando 2080 horas para certificação.

Em 2008, por meio da Lei nº 11.892, a rede federal foi instituída passando de CEFET para Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE recebendo a mesma autonomia que as Universidades Federais para os setores administrativo, patrimonial, financeiro, didático, pedagógico e de disciplina.

O curso Gestão Desportiva e de Lazer, criado através da portaria nº 227/GDG de julho de 2002 e substituído pela portaria nº 616 de 19 de dezembro de 2007, trata-se atualmente de um curso do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE Campus Fortaleza e faz parte dos 336 cursos superiores oferecidos pela Instituição de Ciência e Tecnologia - ICT.

O perfil profissional dos alunos que concluem o curso GDL, segundo Perucchi (2012) é para que os profissionais possam suprir a demanda do mercado, com profissionais aptos que conheçam gestão, que possam trabalhar tanto na iniciativa privada quanto no setor público e o intuito do curso é suprir as necessidades com um profissional capacitado e que conheça as necessidades dos cidadãos direcionadas para uma educação de inclusão social, que relacione as atividades de lazer, esporte, recreação, entretenimento, folclore, artes e cultura, com a melhoria da saúde física e mental.

O curso de GDL tem suas áreas de atuação bastante numerosas e incluem: captação de eventos e recursos; estratégia proporcional; divulgação e patrocínio; planejamento e organização de eventos esportivos, lazer e cultural. Podem também atuar na capacitação na área de gestão de atividades em hotéis, administração de clubes de lazer e esportivos, academias, associações, federações, centros de lazer e recreação e escolas de esportes.

A matriz criada no ano de 2008 que ficou em vigor até o semestre 2015.2, foi a utilizada como base para esse estudo e possui disciplinas específicas como legislação desportiva, teoria geral do lazer, teoria geral dos esportes, sociologia do lazer, manifestação da cultura popular, atividades recreativas na infância e adolescência, dinâmica grupal, saúde social e qualidade de vida, atividades recreativas para adultos e idosos, danças sociais, políticas públicas para o lazer, psicologia do adulto e do idoso, programa de prática profissionais, espaços e expressões artísticas.

O curso também conta com disciplinas voltadas para administração e gestão de forma abrangente, dentre elas estão as disciplinas como gestão de eventos, matemática financeira e comercial, fundamentos da administração, gestão econômica e financeira, gestão mercadológica, dentre outras.

A partir de 2016.1 passou a vigorar no curso outra matriz, com a mesma carga horária obrigatória, porém, mais voltada para a área de gestão de esporte e lazer, essa mudança deu-se ao fato da visão da instituição de preparar melhor o profissional para o mercado trabalho e deixá-lo mais apto também a atuar como empreendedor. Por ser uma matriz recente, com poucos alunos formados, não pode ser objeto desse estudo.

3 Metodologia

Para esse estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica que para Fonseca (2002, p.32) é o tipo de pesquisa que é realizada com base na apuração de um referencial teórico já estudado e disponibilizado em meios escritos e eletrônicos, probabilística que é o tipo de pesquisa de acordo com Aaker, Kumar & Day (2004) que define a amostragem utilizando-se de um processo de atribuição aleatória para que possa obter uma amostragem representativa, descritiva, que segundo Silva e Menezes (2000, p.21) pretende discorrer as características de uma determinada sociedade, fenomenologia ou base de relações entre variantes, por fim a pesquisa de caráter exploratório que para Mattar (2001) são os métodos extensos e multifuncionais utilizados nessa metodologia. Os métodos foram utilizados para que possamos verificar a situação na qual se encontra essa profissão no mercado, no meio científico/acadêmico e as necessidades que existem.

Com a finalidade de obter informações através de uma pesquisa de campo feita especificamente com os egressos do Curso de Gestão Desportiva e de Lazer do Instituto Federal do Ceará – IFCE, campus Fortaleza, foi solicitado ao departamento do curso de GDL a listagem dos 22 egressos formados no período de 2016, 2017 e primeiro semestre de 2018, com número de telefone e e-mail para contato, em seguida elaborou-se um questionário, via *google forms*.

O formulário foi enviado via e-mail para os egressos no dia 25 de outubro de 2018, aberto para respostas até o dia 05 de novembro do mesmo ano, recebendo as respostas de 17 ex-alunos, representando quase 80% do total de egressos contatados.

4 Resultados: Gestão Desportiva e de Lazer

A pesquisa foi realizada com os egressos do curso GDL, do campus Fortaleza, que se formaram no período do semestre 2016.1 ao semestre de 2018.1. Essa amostragem foi escolhida devido ao fato de nesse período o número de formandos ter sido inferior ao número de vagas ofertadas para o curso, o que incentivou o estudo dos egressos em uma perspectiva de identificar as dificuldades enfrentadas pelos por eles na obtenção do emprego e saber indiretamente se poderia ser esse o motivo da evasão do curso. Outro fator de escolha dessa amostra foi o fácil contato com os alunos recém-formados já que a instituição até o momento da pesquisa ainda não possuía uma rotina de acompanhamento de egressos.

Recentemente, o IFCE aprovou o Programa de Acompanhamento de Egressos (PROAE), por meio da Resolução de nº 106, de 26 de Novembro de 2018, que tem por finalidade acompanhar os egressos dos cursos regulares do IFCE quanto à sua inserção no mercado de trabalho, após a conclusão do curso.

O PROAE tem o propósito de integrar a comunidade acadêmica, mantendo-os em permanente contato com o IFCE; consolidar o vínculo com o egresso, por meio da criação e implementação de ações, tendo em vista o compromisso e a responsabilidade com a comunidade; promover a realização de atividades extracurriculares de cunho técnico profissional, buscando a valorização do egresso; implementar e manter atualizado sistema de comunicação com os egressos, a partir de dados e registros atualizados; e construir indicadores para que seja verificado se as atividades desenvolvidas pelo egresso estão em consonância com os objetivos propostos pelo curso.

Os formandos desse período, escolhidos para estudo, ainda não foram acompanhados pelo PROAE, pois o programa ainda está em fase de implementação. A fim de saber qual o perfil do egresso, podemos afirmar que participaram da pesquisa um total de 22 egressos, que foram contatados e recebemos respostas de 17 egressos, quase 80% dos egressos participantes, onze do sexo feminino e seis do sexo masculino. A faixa etária dos egressos dessa pesquisa foi maior parte é de 20 a 24 anos, representando 47,1%, em seguida com 29,4% estão os egressos com mais de 34 anos, por fim com 11,8% estão os egressos de 25 a 29, o mesmo percentual para os egressos de 30 a 34 anos.

Atualmente, quinze alunos que responderam à pesquisa são residentes em Fortaleza, um de Caucaia, município metropolitano do Ceará e um reside em Gravataí, Rio Grande do Sul. Do total de egressos que responderam à pesquisa, doze estão com o estado civil de solteiro (a), já cinco possuem o status de casado (a).

A partir do perfil escolhido, podemos identificar os semestres de formação desses alunos para levantarmos o tempo de formação e atuação deles no mercado. A figura 1 aponta que não há formandos no semestre 2016.1, no semestre 2016.2 consta 11,8% representado por dois formandos, 2017.1 e 2017.2 com três formandos apontando 17,6% por semestre e por fim o semestre 2018.1 com nove formandos, representando 52,9%.

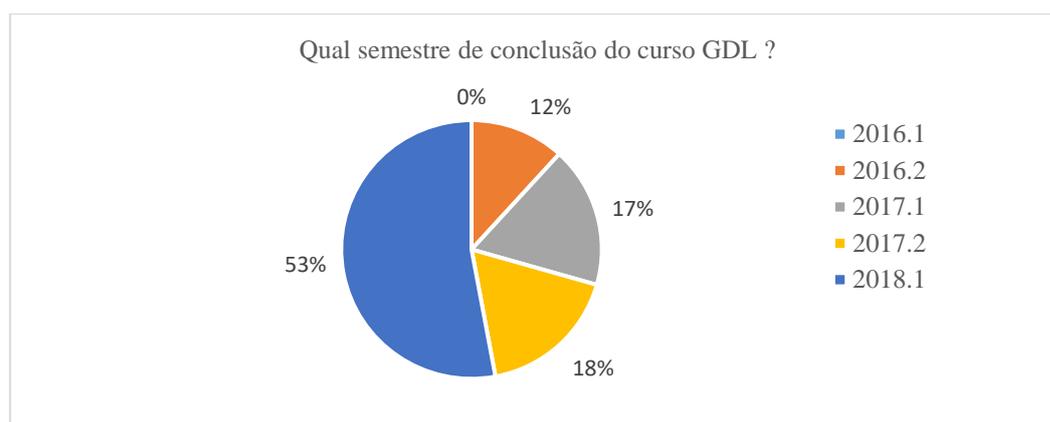


Figura 1 – Semestre de conclusão dos alunos de GDL.

Fonte: Elaborado pelo autor

Para procurarmos identificar se a aceitação no mercado seria motivo para a demora na conclusão do curso, os egressos foram questionados se o curso foi concluído no tempo previsto apenas seis egressos, contabilizando 35,3% de egressos, se formaram no tempo previsto, o restante, onze alunos que somam 64,7%, não se formaram no tempo previsto do curso.

Em seguida, questionados pelos motivos da não formação no tempo previsto, que é de três anos, podendo marcar mais de uma alternativa, 50% afirmam que não se formaram no tempo previsto devido a fatores pessoais, que podem ser atribuídos a problemas familiares, problemas interpessoais com a turma outros fatores, já 5% estavam desmotivados quanto às disciplinas do curso, 6% desmotivado quanto a profissão, o restante se formou antes do tempo ou se formaram no tempo previsto, conforme figura 2.

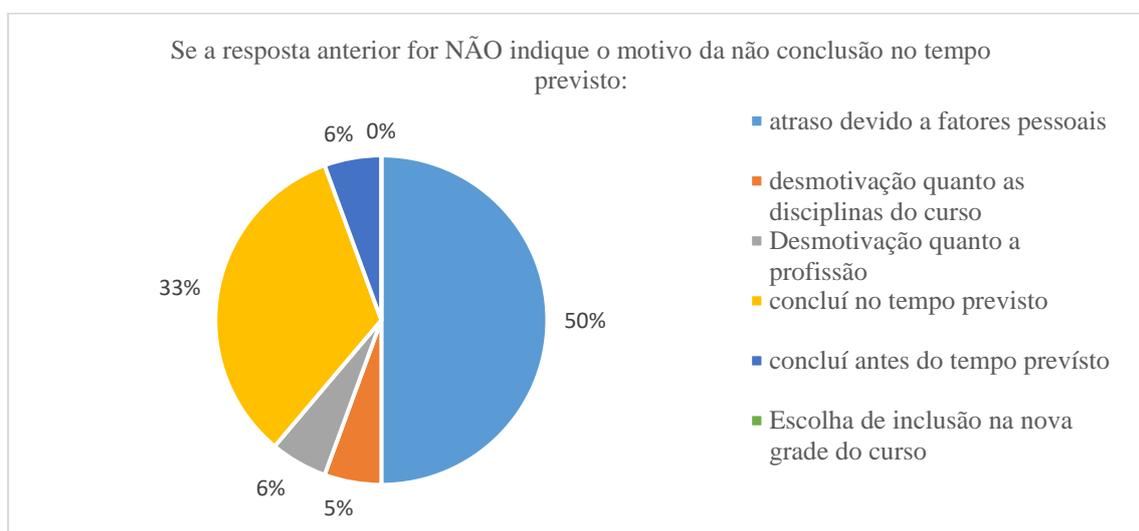


Figura 2 – Motivo da não conclusão no tempo previsto.

Fonte: Elaborado pelo autor

Com os dados apresentados nas figuras 1 e 2, observou-se que o atraso na formação poderia ser um fator que contribui para a inserção no mercado de trabalho e também no grau de satisfação desses alunos quanto a sua formação laboral e a sua atuação no mercado, já que um dos motivos mencionados foi a desmotivação quanto à profissão e a não formação no tempo previsto do curso.

Os egressos também foram questionados se estão estudando, 35,3% afirmam que ainda estudam, no entanto, a maioria com 64,7% não. A fim de saber qual foi a continuidade dos estudos, alguns egressos responderam que estudam cursos técnicos, cursam uma graduação em outra área, mestrado ou uma língua estrangeira. Desse total que responderam, 76% afirmam que não estudam nenhuma das opções contidas no questionário ou não estudam.

Em relação à formação profissional, questionados inicialmente se estão exercendo alguma atividade profissional, 29,4% responderam que não estão no mercado de trabalho, o percentual se repete para os egressos que atuam na área de formação, no entanto 41,2% trabalham em outra área profissional, como na área de educação física, como concursado de outra área e também na área de gestão de pessoas e projeto social. Podemos levar em consideração também que alguns dos egressos formados em GDL, também são formados em outras áreas ou possuem outros cursos em sua formação, evidenciando o perfil multidisciplinar do profissional.

O vínculo empregatício dos egressos também foi questionado, 7% atualmente está com contrato temporário, apenas 14% exercendo atividade profissional com carteira assinada, o mesmo percentual para os que trabalham sem carteira assinada e para os que decidiram empreender e são donos do próprio negócio, já 22% fazem parte do regime estatutário, contudo a maioria dos egressos que exercem atividade remunerada trabalham como autônomo ou prestadores de serviços, além disso, podemos comentar que dos egressos que responderam à

pesquisa existem egressos formados em outra área como a de profissional em Educação Física por exemplo, que ocupam cargos de gestão.

Como é notório neste artigo a área de formação na qual o egresso de gestão desportiva e de lazer pode trabalhar é ampla, através do figura 3 podemos afirmar que dentre os egressos que trabalham na área de formação, o percentual de 14% e 15% se repetem, 15% para os que estão atuando em academias, federações e 14% para os que atuam em gestão de eventos, gestão de pessoas, o que são empreendedores, donos ou sócios de assessorias esportivas, e os que são empreendedores e atuam em planejamento e organização de eventos esportivos e de lazer acadêmico.

O corpo docente da instituição que já contribui com a resolução de nº 106, de 26 de Novembro de 2018, citada no decorrer deste artigo, já incluía os egressos que decidiram empreender ao se formar, na participação e organização de eventos institucionais, como na corrida dos Servidores do IFCE, em que os ex-alunos gestores e empreendedores trabalham conduzindo a recreação e atividades laborais que acontece após a corrida dos servidores do IFCE que é realizada anualmente em comemoração ao dia do servidor.

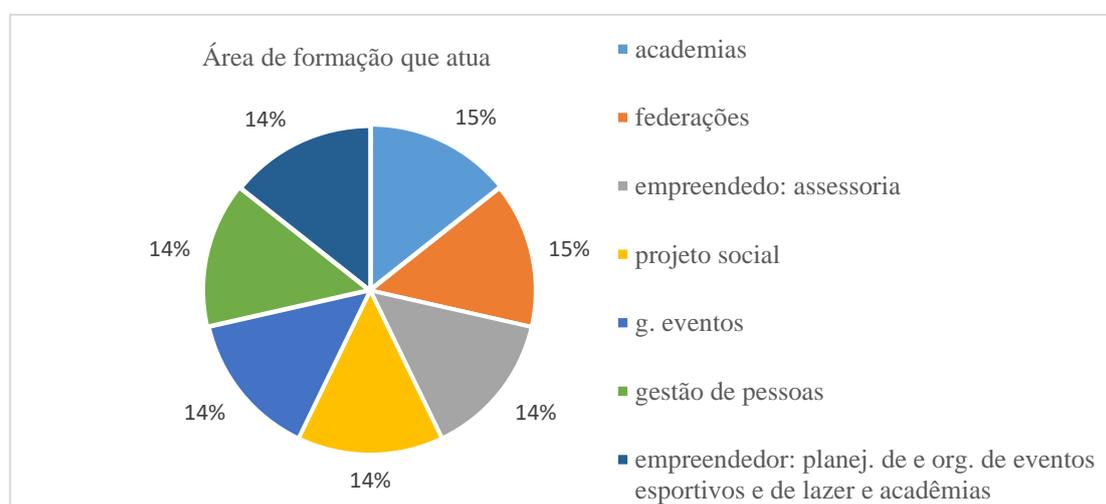


Figura 3 – Área de formação que atua.

Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com as respostas dos egressos no questionário apenas 5,9% dos egressos já estagiaram em uma empresa antes de se formar, 29,4% já trabalhavam e 64,7% não tinham nenhum vínculo empregatício, contudo, eles afirmam que o curso contribuiu em 41,2% para conseguirem um emprego, já para a maioria, 58,8% afirmam que a formação no curso não está relacionada com o emprego, evidenciando que a maioria dos egressos não atuam na área de formação, como por exemplo, os egressos que atuam na área de gestão de pessoas, que pode ser associada a outras formações.

Com relação à pergunta anterior e ainda analisando o perfil desses egressos, 41,2%, um percentual relativamente alto de ex-alunos, afirmam que não trabalharam nesta empresa antes de ter concluído o curso, 47,1% afirmam que não mudou de cargo ou setor e apenas 11,8% mudaram de cargo ou setor após concluir o curso. Em seguida foram questionados se a mudança de cargo ou setor da pergunta anterior, está relacionada a conclusão do curso, a maioria dos egressos, representando 58,8% não trabalhavam e por isso não tiveram nenhuma mudança, 35,3% afirmaram que não tiveram nenhuma relação e apenas 5,9% afirmaram que mudaram de cargo por consequência da formação, o que reflete um número bem pequeno diante da importância da formação. Podemos destacar com esses dados acima, a pouca importância do

mercado de trabalho em ter um profissional formado em Gestão Desportiva e de Lazer, já que profissionais de educação física, administração e outros profissionais formados em outras áreas também podem exercer tal função, possuindo apenas uma graduação e notório saber para exercer tal função.

Na figura 4 é possível identificar quais motivos os egressos de gestão desportiva e de lazer não estão atuando na sua área de formação no mercado de trabalho, apenas 27% atua na área, dos que não atuam, representando a maioria com 42% dos egressos alegaram que o motivo é a falta de oferta de emprego, 16% se decepcionaram com a área de formação, e o percentual de 5% se repete para os egressos que são profissionais de outras áreas, para o que alegaram falta de estabilidade profissional e para os que se formaram apenas para enriquecimento pessoal.

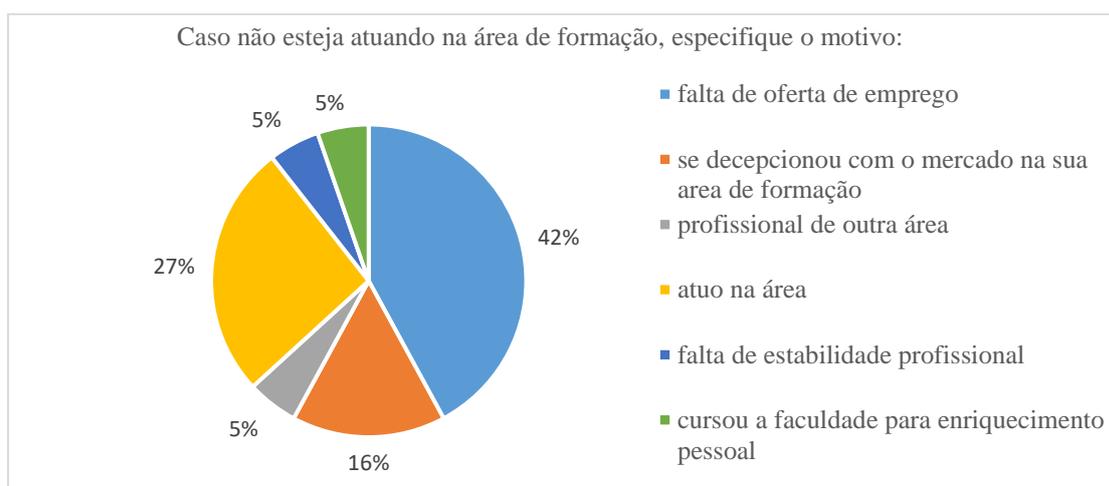


Figura 4 – Motivo pelo qual o profissional de GDL não atua na área de formação.

Fonte: Elaborado pelo autor

Nas figuras 3 e 4 pôde-se constatar as áreas que os formados em GDL estão atuando e o motivo pelo qual eles se distanciaram de sua área de formação. A maioria dos entrevistados relataram que a formação não contribuiu para o seu ingresso no mercado de trabalho e ao serem questionados sobre a motivação de não atuarem na área, ficou notório que quase 50% dos entrevistados não atuam na área por falta de oferta de emprego e em seguida por se decepcionar com o mercado, avaliando com isso, o grau de satisfação desses alunos quanto a sua formação laboral e suas áreas atuação.

A fim de saber como a formação em GDL contribuiu na inclusão dos egressos no mercado de trabalho, os mesmos foram questionados sobre o tempo em que obtiveram emprego após a conclusão do curso no IFCE e sobre a faixa de remuneração. De acordo com as respostas, apenas 12% dos egressos já trabalhavam, 29,9% obtiveram um emprego antes de concluir o curso, 18% dos egressos já garantiram um emprego bastante rápido, entre 6 e 12 meses, 6% dos egressos trabalham como freelance e o percentual se repete para os egressos que prontamente conseguiram um emprego, em menos de seis meses e para os egressos que só conseguiram obter emprego acima de 12 meses.

Segundo Educa Mais Brasil (2019) o salário do profissional de GDL pode variar de acordo com o porte da empresa e com a experiência profissional. Os valores variam de R\$ 2.459,09 do trainee de pequena empresa aos R\$ 15.802,67 do profissional Master que atua em uma grande empresa. Com relação aos egressos, questionados sobre sua remuneração, podemos afirmar que há um decréscimo na quantidade de egressos de acordo com o aumento na remuneração, a maioria dos egressos 41,2% recebe até R\$500,00 reais, 29,4% recebem entre

\$501,00 e R\$1.500,00 reais, 17,6% recebem o valor entre R\$1.501,00 a R\$3.000,00, por fim, o menor percentual com 11,8% recebe de R\$ 3.000,00 a R\$ 5.000,00. Os egressos também foram questionados se a formação adquirida durante o curso atende às demandas cotidianas das atividades laborais, a maioria 58,8% afirmam que atende em parte, 23,5% que atende e apenas 17,6% afirmam que a formação ofertada durante o curso não atende à demanda cotidiana do exercício profissional. E em seguida responderam à questão sobre a experiência adquirida e a influência que os projetos de pesquisa e extensão tem sobre a carreira profissional, 41,2% responderam que influenciou em parte, 29,4% responderam que experiência adquirida influenciou a sua carreira profissional, o mesmo percentual de egressos respondeu que não influencia de forma alguma. Questionados se os ex-alunos voltariam a estudar no IFCE para prosseguir com os estudos, a maioria 82,4% afirmam que sim, voltariam, no entanto 17,6% não daria seguimento nos estudos na instituição federal do Ceará.

Em seguida os que responderam que voltariam, responderam para qual curso voltariam, a maioria das respostas foram de cursos de graduação, que atualmente são ofertados no campus fortaleza, engenharia civil, turismo e música, curso técnico em segurança do trabalho e o tecnológico em gestão ambiental que também foram citados. Outros cursos que foram citados foram educação física, publicidade e propaganda e administração, foi citado também mestrado em educação ofertado pelo campus com ingresso através de processo seletivo e especialização em marketing esportivo, gestão de pessoas e em lazer e eventos que não é ofertado no IFCE.

Com relação ao nível de aprendizado durante o curso a maioria dos egressos, com 47,1% julga o nível de aprendizado durante o curso como satisfatório já 29,4% afirmam que satisfaz bastante, por fim 23,5% como satisfaz pouco. Já com relação ao nível de conhecimento teórico adquirido no curso 58,8% dos egressos, avalia esse conhecimento como satisfatório, 23,5% que satisfaz bastante, 11,8% afirma que satisfaz pouco, por fim, apenas 5,9% dos egressos avaliam que o conhecimento teórico adquirido no curso é excelente.

O nível de conhecimento prático adquirido também foi questionado, e 47,1% dos egressos avaliaram como satisfaz bastante, 23,5% afirmaram apenas que satisfaz, 11,8%, um percentual baixo, afirma que é excelente, e o percentual mínimo de 5,9% afirmou não satisfaz de forma alguma. Contudo, através das respostas, podemos perceber que o curso supriu a necessidade da maioria dos egressos, restando apenas continuar e se aperfeiçoar ainda mais no conhecimento teórico e prático para melhorar ainda mais a formação dos alunos.

Os egressos também avaliaram a qualificação dos professores do curso a coordenação e o serviço da biblioteca, primeiramente com relação a qualificação dos professores a maioria dos egressos, 58,8% estão satisfeitos, 29,4% estão mais que satisfeitos e julgam que satisfaz bastante, 11,8% afirmam que a qualificação era excelente, resultado bastante positivo já que nenhum egresso avaliou negativamente os professores, demonstrando que os professores estão procurando se qualificar para atender a demanda do curso que é tão recente no mercado de trabalho.

Com relação a avaliação da coordenação, 41,2%, representando a maioria dos egressos, acredita que a coordenação satisfaz bastante, no entanto 29,4% dos egressos afirmam que a coordenação satisfaz pouco, já 23,5% afirmam apenas que satisfaz, por fim 11,8% que é excelente, podemos observar que existem resultados negativos, indicando que a coordenação poderia melhorar.

De acordo com as respostas dos egressos, 35,3% avaliam que o serviço de biblioteca satisfaz, já 23,5% avaliaram que satisfaz bastante, o percentual se repete entre os ex-alunos que julgam o serviço como excelente, 17,6% avalia que o serviço satisfaz pouco.

Questionamos também a satisfação dos ex-alunos com as atividades de pesquisa e de extensão no curso de Gestão Desportiva e de Lazer, e com relação a pesquisa, observamos um

percentual negativo, bem elevado, mais da metade dos egressos, 52,9% afirmam que as atividades de pesquisa pouco satisfazem, 35,3% apenas que satisfaz, 5,9% que satisfaz bastante e o mesmo percentual para não satisfaz, a opção excelente não pontua, demonstrado que essa área do ensino está bastante falha no curso, precisando ser bastante melhorada. O nível de satisfação com a extensão no curso de Gestão Desportiva e de Lazer, também foi avaliado, e a maioria dos egressos com 41% marcaram a opção intermediária, que satisfaz, já 29% marcaram a opção satisfaz pouco, 18% marcaram a opção de satisfaz bastante, por fim, 12% não estão satisfeitos de forma alguma, o que evidencia mais uma preocupação e fator a ser melhorado e incentivado pela coordenação do curso.

O IFCE também foi avaliado de um modo geral pelos egressos, e foi identificado um feedback bastante positivo para a Instituição já que apenas um egresso, representando 6% avaliou como satisfaz pouco, já 35% avaliaram que está satisfeito e o mesmo percentual se repete para os que estão bastante satisfeitos, já 24% afirmam que é excelente.

Após a aferição do grau de satisfação dos egressos entre a formação e as áreas de atuação no mercado nas figuras 3 e 4, evidenciamos na figura 5 que 35% dos egressos acredita que a ligação entre o curso e sua expectativa satisfaz, já 29% acredita que satisfaz pouco, 24% que satisfaz bastante e por fim 12% acredita que a relação entre o curso e a expectativa foi excelente, sabendo que a expectativa com o mercado é baixa, o percentual de avaliação do curso é considerado bastante aceitável para um curso que aos poucos cria a sua identidade e divide o mercado com outros profissionais conforme exposto neste artigo.

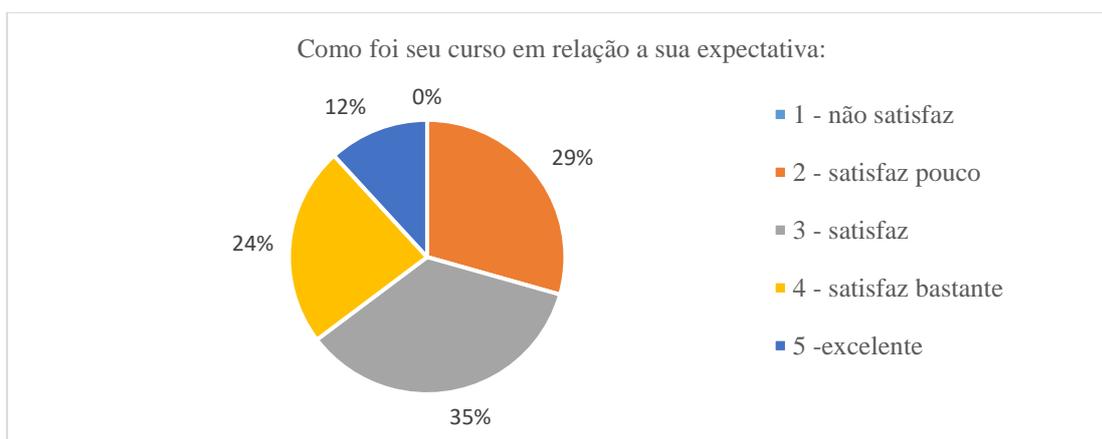


Figura 5 – Avaliação entre o curso e a expectativa.

Fonte: Elaborado pelo autor

Demonstrado na figura 6, 41,2% dos egressos julga o nível de contribuição da prática profissional para o desenvolvimento profissional como excelente, percentual bastante considerável positivamente, já que o estágio inicia a oportunidade de colocar em prática o que foi absorvido durante o curso, 35,3% acreditam que satisfaz bastante, 17,6% julgam apenas que satisfaz e 5,9% que pouco satisfaz.

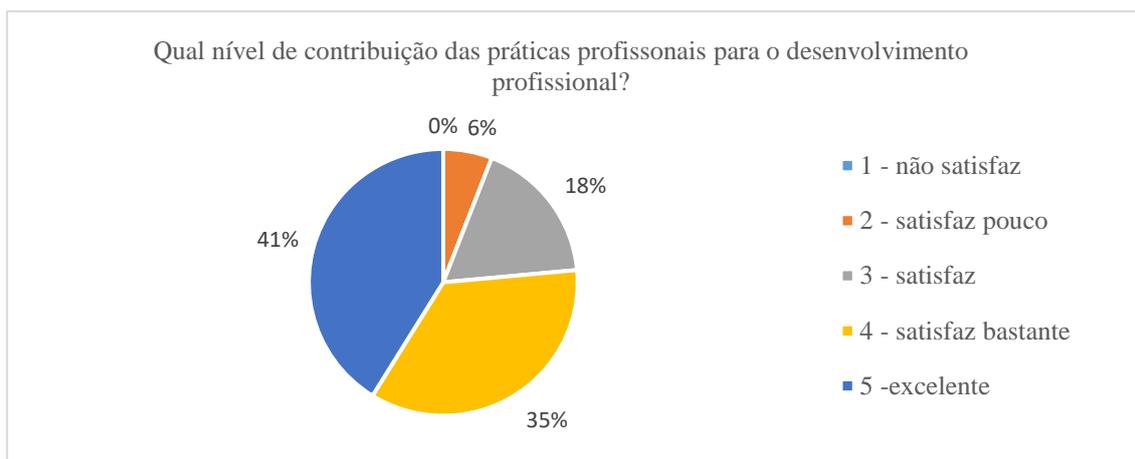


Figura 6 – Nível de contribuição do estágio para o desenvolvimento profissional.

Fonte: Elaborado pelo autor

Os egressos foram questionados sobre a significância do curso e se indicaria o mesmo, a maioria, com um percentual de 88,2% dos egressos recomendariam sim o curso, no entanto uma minoria de 11,8% dos egressos afirmam que não recomendariam.

Em seguida os alunos que recomendariam o curso foram questionados qual seria o motivo de recomendar o curso para outras pessoas e podemos afirmar que a maioria com 47,1% recomendaria devido a matriz curricular, 18% recomendaria por outros motivos pessoais, 17% em decorrência da imagem do IFCE no mercado de trabalho, com mais 100 anos de atividades, a instituição é bastante conhecida e possui bastante credibilidade perante as empresas de Fortaleza, 12% não tem opinião formada e apenas 6% devida as ofertas de trabalhos, já que no Brasil a profissão ainda não é tão reconhecida e não possui tanta oferta de empregos.

Posteriormente, sobre a recomendação do curso, os egressos que marcaram a opção não, responderam por qual motivo não recomendariam o curso para outras pessoas, 29% não recomendaria devido a oferta de trabalho, como informado anteriormente, há poucas ofertas de empregos para profissionais formados nessa área, 24% não tem opinião formada, 12% não recomendaria por outros motivos, outros 35% são alunos que afirmam que marcaram a opção sim na pergunta anterior.

Através da pesquisa com os egressos foi possível avaliar a formação e a preparação desses egressos para o mercado de trabalho, além de avaliar a coordenação e o corpo docente, e verificar as dificuldades enfrentadas pelos formandos no reconhecimento da profissão e na dificuldade de atuação na área. No entanto, a área de gestão de esporte é uma área que cresce no Brasil, e cada vez mais, fóruns, congressos apresentam essa área a comunidade. O profissional formado na graduação de Gestão Desportiva e de Lazer, não é o único profissional capacitado para atuação na área, já que existem especializações e profissionais formados em educação física e administradores atuando na área.

A concorrência entre os gestores desportivos e de lazer não é grande, podemos citar o concurso para professor (a) do IFCE em 2016, no qual para a vaga de gestão em desporto e gestão em lazer só houve 13 inscritos, uma das menores concorrência do concurso. Contudo, podemos levar em consideração que não são todos os profissionais formados na área que querem seguir carreira acadêmica.

5 Considerações Finais

Por esse estudo podemos concluir que o curso de Gestão Desportiva e de Lazer ainda está conquistando o seu espaço e criando a sua identidade frente ao mercado de trabalho. A

conquista por esse espaço, vem sofrendo dificuldades pelo fato de profissionais de outras áreas serem concorrentes diretos e virem desempenhando a mesma atividade do gestor desportivo e de lazer. Outro fator relevante é a média de remuneração oferecida para os profissionais de GDL o que torna a sua atuação profissional menos atrativa, desmotivando os profissionais.

Apesar da maioria dos egressos responderem que a formação ajudou na busca de emprego, esses mesmos responderam que para realização das atividades da profissão, sua formação não foi suficiente, tornando difícil o desenvolvimento de algumas atividades profissionais. No entanto, mesmo não atendendo as expectativas da formação, eles recomendam o curso em decorrência da oferta da nova matriz curricular e da imagem do IFCE.

Em relação a satisfação com o curso e a expectativa, a maioria das respostas dos egressos foram positivas, afirmaram que a formação foi o suficiente para suprir as expectativas, podemos levar em consideração também que a matriz curricular do curso foi modificada e melhorada para os alunos que ingressaram após o ano de 2015. A nova matriz é mais voltada para a área de gestão e menos recreação, evidenciando que a instituição já buscava a melhoria do curso contribuindo para a formação dos futuros gestores.

Um dos fatores citados pelos egressos por sua insatisfação na formação, deve-se ao fato do curso de GDL ter uma formação muito próxima do curso de Educação Física. Esse curso, citado por muitas vezes na pesquisa, seria o seu principal concorrente no mercado, no entanto, podemos notar que existe uma diferença na formação, disciplinas de gestão, conhecimento mais administrativo de como organizar e gerir eventos, administrar entidade, organizações esportivas, tanto públicas como privada, conhecer o financeiro e o que precisa em números para colocar projetos em prática, são encontrados no curso de GDL.

Analisando algumas matrizes curriculares dos cursos de educação física, pode-se observar que o profissional dessa área é mais preparado para a parte técnica, para conhecer o esporte e como disseminá-lo, possuindo poucas disciplinas na área de gestão, logo o conhecimento para gerir organizações acaba sendo restrito, o que não os impede, já que podem possuir um notório saber e dominar bem a parte técnica e ocuparem cargos de gestão. Os cursos, apesar de possuírem, finalidades distintas, mas que podem se complementar, foram destacados pelos egressos como profissionais que tomam o seu espaço, muitas vezes por desconhecimento de sua atuação no mercado.

Existe também um profissional citado na pesquisa, o administrador, que também concorre diretamente, a principal diferença entre o gestor desportivo e de lazer e o administrador está na especificidade do curso tecnológico, a associação da teoria e prática, e o conhecimento na área do esporte, estudando disciplinas técnicas, além de obter conhecimentos específicos sobre o esporte.

O curso de GDL poderia ser associado a outros cursos, especializações e mestrados, mas é bem específico e o mercado brasileiro está começando a abrir as portas para este profissional que busca administrar melhor a área esportiva. Fóruns e congressos abrem as portas para apresentar este curso e o profissional deve buscar se aperfeiçoar, sabendo que a graduação é apenas uma base para começar a construir uma carreira de sucesso.

Contudo, percebemos que a maioria dos egressos não está aplicando os conhecimentos laborais, pois não atuam na área. Desse modo, com a limitação deste estudo com o público egresso, acredito que seja relevante a realização de estudos de mercado para verificar a real necessidade do profissional de Gestão Desportiva e de Lazer, pois de acordo com os dados da pesquisa não há ofertas de empregos para a maioria dos egressos. No entanto, deixou-se uma lacuna para futuras pesquisas sobre a necessidade do curso de nível superior para o mercado ou se seria suficiente a oferta do curso em outra modalidade de ensino.

Acredito que com as dificuldades e concorrência de mercado apresentadas pelos egressos, o curso poderia migrar de modalidade de ensino, deixando de ser uma graduação e sendo ofertado como uma especialização ou MBA, dessa forma os profissionais de áreas distintas, como os formados em administração ou educação física, podem optar por essa área de atuação no mercado de trabalho, após a sua formação na graduação.

O IFCE acredita em um curso que é novo no mercado de trabalho brasileiro, e através desse artigo pode obter um feedback positivo para o curso e para a instituição, visto que a maioria dos egressos se encontra satisfeito. Por fim, saliento a importância desse estudo com os egressos, pois acompanha a carreira e o caminho que o egresso está percorrendo, pois, um profissional nada mais é do que a sua formação e a sua experiência, e um profissional bem qualificado leva o nome da sua instituição para o mercado, gerando assim um reconhecimento maior para a instituição.

Referências

- Aaker, D. A., Kumar, V., & Day, G. S. (2004). *Pesquisa de marketing*. São Paulo: Atlas.
- Bandeira Andriola, Wagner (2014). Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. *Educar em Revista*, (54), 203-219. [Fecha de Consulta 3 de Julio de 2021]. ISSN: 0104-4060. Recuperado de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155032910013>.
- Camelo, S. H. H., Mishima, S. M., Pereira, M. C. A., Laus, A. M., & Porto, H. S. (2015). Desenvolvendo uma metodologia para acompanhamento do egresso de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior. *Revista Eletrônica De Enfermagem*, 17(2), 247–56. Recuperado de <https://doi.org/10.5216/ree.v17i2.28888>.
- Carneiro, V., & Sampaio, S. (2016). Em busca de emprego: a transição de universitários e egressos para o mundo do trabalho. *Revista Contemporânea de Educação*, 11(21), 41 a 63. Recuperado de <https://doi.org/10.20500/rce.v11i21.2215>.
- Educa Mais Brasil. (2019). *Salário de Gestor Desportivo e Lazer - Carreira de Gestor Desportivo e Lazer*. Recuperado de <https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/gestao-desportiva-e-lazer/salario-de-gestor-desportivo-e-lazer-carreira>.
- Faria, Rafaela. (2016) *Gestão de egressos: Análise da Gestão de Egressos da Universidade Flagler College, EUA*. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/171260>.
- Fonseca, J. J. S. (2002) *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC
- Guimarães, M. A. M., & Salles, M. T. (2015, agosto) O acompanhamento de egressos como ferramenta de inserção no mercado de trabalho. Seção de pôster apresentado no 9º Congresso Nacional de Excelência em Gestão, Rio de Janeiro, RJ.
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. (2016). *Plano Pedagógico de Curso, PPC, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer, Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer*. Fortaleza, CE.

- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. (2018). *Resolução nº 106, de 26 de novembro de 2018*. Fortaleza, CE. Recuperado de <https://ifce.edu.br/proext/estagiosegressos/arquivos/regulamento-programa-de-acompanhamento-de-egresso-resolucao-106-de-26-de-novembro-de-2018.pdf>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2015). *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*. Vol. 5. Brasília, DF. Recuperado de <http://inep.gov.br/documents/186968/484109/SINAES+-+Sistema+Nacional+de+Avalia%C3%A7%C3%A3o+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+Superior+Vol+5/ee07ce50-a60f-4614-9aac-01bfe168df5f?version=1.1>.
- Lordelo, J. A. C., & Dazzani, M. V. M. (Org.). (2012). *Estudos com estudantes egressos: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas*. Salvador: EDUFBA.
- Lousada, A. C. Z., & Martins, G. de A. (2005). Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16(37), 73-84. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S1519-70772005000100006>.
- Machado, Antônio de Souza. (2001) *Acompanhamento de egressos: caso CEFET-PR - Unidade de Curitiba*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.
- Mattar, F. N. (2001) *Pesquisa de marketing*. 3.ed. São Paulo: Atlas
- Meira, MDD, & Kurcgant, P. (2009). Avaliação do programa da faculdade de acordo com os graduados. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 43 (2), 481-485. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000200031>
- Meyer Jr., V., & Marphy, J. P. (Org.). (2000). *Dinossauros Gazelas & Tigres*. Novas abordagens da administração universitária. Um diálogo Brasil e Estados Unidos. Florianópolis: Insular. Recuperado de <https://docero.com.br/doc/n8sccvc>.
- Mondini, V., & Domingues, M. (2005) *Entendendo a classificação das IES no Brasil*. In: V Coloquio Internacional Sobre Gestión Universitaria En America Del Sur, Mar del Plata, Argentina. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97136>.
- Paul, Jean-Jacques. (2015). Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. *Caderno CRH*, Salvador, 28 (74), 309-326. Recuperado de <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/19899>.
- Perucchi, Cláudia Acioli Menezes. (2012) *A efetividade do curso de tecnologia em gestão desportiva e de lazer do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará ante as expectativas do mercado de trabalho*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza, Brasil.

Silva, E. L., & Menezes, E. M. (2000) *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. Florianópolis: LED/UFSC.

Zabalza, Miguel A. (2004) *O ensino Universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed.